

IVAN BARASNEVICIUS é bacharel em música pela FAAM-SP e coordenador didático do Centro Musical Venegas Music, onde ministra aulas de guitarra, baixo elétrico, harmonia, improvisação e arranjo. Toca jazz e música brasileira no Ivan Barasnevicus Quarteto, é patrocinado pelo luthier Renato Olivieri e utiliza somente cordas SG. Contatos: ivan@venegasmusic.com e www.myspace.com/ivanbarasnevicus



Escalas Pentatônicas

Olá, amigos!

Neste mês, vamos falar sobre um tipo de material que certamente é dos mais utilizados para improvisação nos mais diversos estilos: escalas pentatônicas. Como o próprio nome diz, trata-se de seqüências formada por cinco notas.

Como o universo pentatônico é bastante amplo e com muitas possibilidades, vamos trabalhar inicialmente suas duas principais formas: no exemplo 1, está a maior, cuja estrutura é formada por F, 2M, 3M, 5J e 6M. No exemplo 2, encontra-se a menor, composta por F, 3m, 4J, 5J e 7m.

Assim como nos modos gregorianos, em que o eólio nada mais é do que uma das rotações do jônio, a pentatônica menor equivale à maior com a tônica situada no quinto grau.

Podemos considerar a pentatônica como uma sobreposição de quintas, o

que de certa forma explica a sonoridade plana e a configuração formada apenas por intervalos de 2M e 3m. Estas estruturas não possuem trítone nem semitons, elementos fundamentais para a definição das escalas maior e menor.

Podem parecer estranho classificar os intervalos existentes nas pentatônicas como 6M ou 7m, já que essas formações possuem somente cinco notas. No entanto, tal visualização torna mais fácil seu entendimento, pois segue o padrão de intervalos existente nas estruturas analisada em colunas passadas.

Em seu livro *A Arte da Improvisação*, o guitarrista Nelson Faria menciona a pentatônica dominante, formada por F, 2M, 3M, 5J e 7m, que está transcrita no exemplo 3. Outra forma bastante famosa é a menor com sexta maior, cuja estrutura é F, 3m, 4J, 5J e 6M, como mostra a partitura 4 – esta escala na verdade,

configura apenas uma das rotações da seqüência anterior.

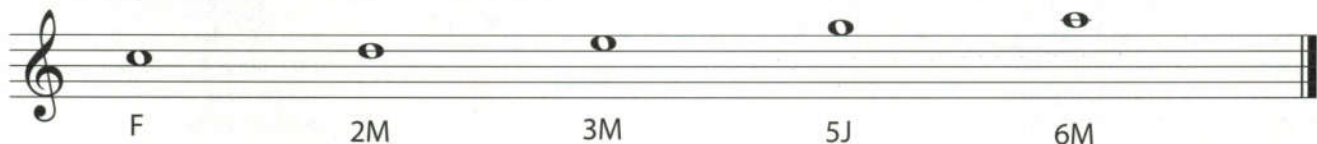
Vale ressaltar que estas variações da pentatônica, por possuírem trítone, não podem mais ser vistas como meras sobreposições de quintas. Os intervalos entre as notas continuam de sendo apenas 2M e 3m, embora com organização distinta.

A partir da nota Dó, a seqüência intervalar na pentatônica maior é de 2M, 2M, 3m, 2M e 3m (uma oitava) e, na dominante, 2M, 2M, 3m, 3m e 2M. Perceba a diferença entre as estruturas: na primeira, os dois intervalos de 3m estão separados por uma segunda maior; na segunda, são consecutivos, proporcionando a formação dos trítoneos.

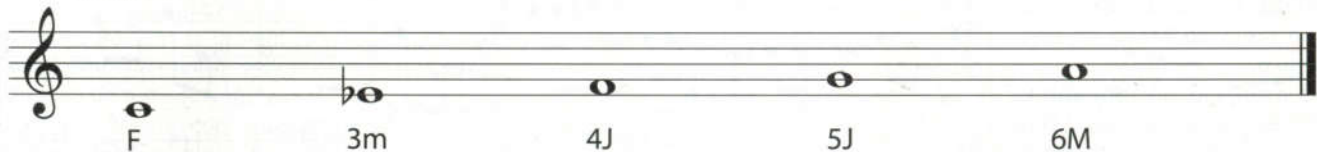
Nas próximas colunas, vamos mostrar algumas aplicações bastante interessantes para as pentatônicas.

Dúvidas? Comentários? Sugestões? Mande um e-mail! Abraço!

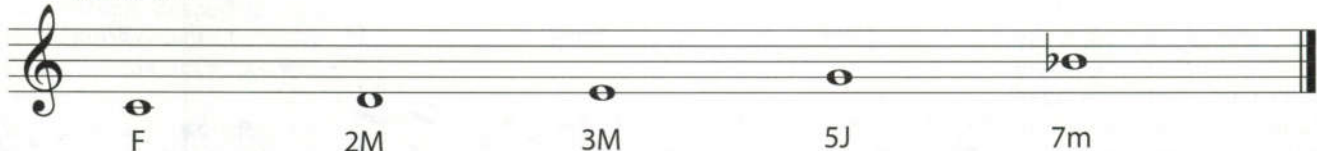
Exemplo 1



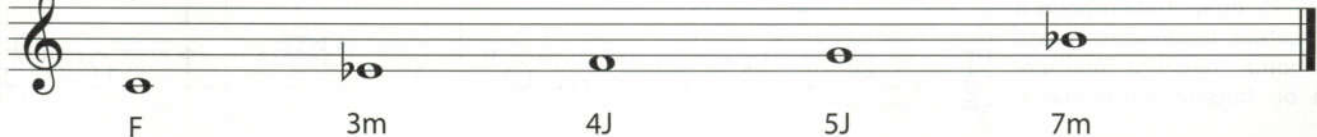
Exemplo 2



Exemplo 3



Exemplo 4





IVAN BARASNEVICIUS é bacharel em música pela FAAM-SP, coordenador didático do Centro Musical Venegas Music e lidera seu próprio quarteto. Contatos: ivan@venegasmusic.com / www.myspace.com/ivanbarasnevicius

Escalas Pentatônicas

Parte II

Na coluna da edição anterior, você estudou alguns pontos iniciais relacionados às três principais escalas pentatônicas: maior, menor e dominante. Como já foi dito anteriormente, o assunto em questão é bastante amplo, o que dá a chance de aplicar este tipo de seqüência em maneiras além das usuais por meio de adaptações, sobreposições e deslocamentos. Este mês, abordo a interessante alternativa de adaptar as pentatônicas moldando sua estrutura conforme determinada situação.

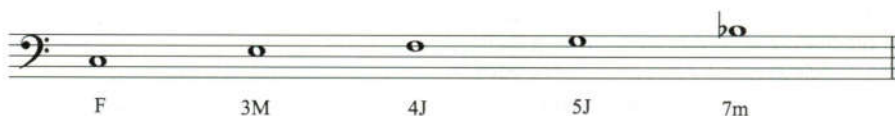
Há possibilidades de se atingir uma excelente sonoridade, por exemplo, adequando a pentatônica menor para o modo mixolídio. A formação resultante desta operação é F / 3M / 4J / 5J / 7m, caracterizada no **exemplo 1**. Veja que a única diferença desta escala para a pentatônica menor é a terça maior. Quando a pentatônica menor é modificada conforme o jônio - promovendo-se alterações no III e no VII grau -, a seqüência passa a ser composta de F / 3M / 4J / 5J / 7M (**exemplo 2**) Caso a idéia seja alterar a pentatônica menor de modo a fazer adaptações para o lídio, o resultado fica F / 3M / 4+ / 5J / 7M (**exemplo 3**), cuja diferença em relação à escala anterior está na terça maior, na quarta aumentada e na sétima maior.

Há muitas outras possibilidades de adaptação. Você pode fazer mudanças

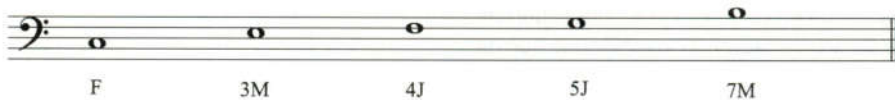
na pentatônica maior ou adequações conforme os acordes do campo da menor melódica, por exemplo. Outro fator a ser lembrado é que cada uma das escalas mencionadas neste texto dá origem

a pelo menos cinco digitações diferentes ao longo do braço do baixo. É de grande relevância, portanto, estudá-las para ter maior familiaridade técnica e auditiva com esses materiais. ■

Exemplo 1



Exemplo 2



Exemplo 3

